

Press Release

9 de março de 2021

Embargo até 9 de março 2020 (05:01 GMT)

Empregadores portugueses pessimistas quanto às contratações para o segundo trimestre

ManpowerGroup Employment Outlook Survey: 2º trimestre de 2021

- *A Projeção para a Criação Líquida de Emprego é de -1%¹, contrariando a tendência positiva dos 2 últimos trimestres*
- *É esperada uma redução na força de trabalho em quatro dos sete setores de atividade analisados, com especial impacto na Restauração e Hotelaria e no Comércio Grossista e Retalhista*
- *Os empregadores das regiões Centro e Sul são os mais pessimistas, com a Grande Lisboa a antecipar a maior quebra nas contratações*
- *Grandes empresas estão otimistas e avançam uma Projeção de +5%, contrariamente às microempresas que passam a terreno negativo.*

Os empregadores portugueses preveem um clima de contratação pouco animador no segundo trimestre de 2021. De acordo com os dados do *ManpowerGroup Employment Outlook Survey*, a **Projeção para a Criação Líquida de Emprego**, no período de abril a junho, é de **-1%**, caindo seis pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 14 pontos percentuais se compararmos com as previsões pré-pandemia do período homólogo do ano passado.

Num universo de 514 empresas portuguesas inquiridas, apenas 5% dos empregadores antecipam um aumento nas intenções de contratação, no segundo trimestre de 2021, enquanto 6% esperam reduzir a sua força de trabalho e 81% não avançam qualquer alteração.

Rui Teixeira, Chief Operations Officer da ManpowerGroup Portugal, afirma que “*É inegável o efeito das recentes medidas de combate à pandemia nos indicadores de atividade económica. Muito embora a queda observada seja menos marcada que em*

¹ A Projeção para a Criação Líquida de Emprego resulta da diferença entre a percentagem de empregadores que planeia aumentar a sua força de trabalho e a percentagem de empregadores que planeia reduzi-la.

março e abril, uma vez mais somos confrontados com uma realidade a 2 velocidades, com os setores mais duramente afetados por estas medidas a serem fortemente limitados na sua capacidade de criação ou manutenção dos postos de trabalho, no imediato e a longo prazo. É fundamental, por isso, continuar a atuar no sentido de desenvolver soluções que permitam acompanhar todos aqueles que estão a ser impactados pela destruição de emprego. Identificar as competências adjacentes, que permitem aos trabalhadores fazer a transição para funções com maior procura, e apostar no seu upskilling e reskilling são os principais desafios que temos de superar neste novo contexto, para assim aumentar a empregabilidade das pessoas, construindo uma base de talento ágil e resiliente para momentos de mudança e de disrupção.”

Restauração e Hotelaria: o setor mais afetado pelo contexto atual

Neste segundo trimestre, as intenções de contratação são negativas em quatro dos sete setores de atividade em análise. Contudo, mesmo naqueles setores que mostram intenção de contratar, as previsões estão muito abaixo dos valores verificados em períodos anteriores.

Os empregadores do setor da Restauração e Hotelaria anunciam os planos de contratação mais pessimistas, com uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -6%. Este valor representa uma redução de 27 pontos percentuais face às estimativas pré-pandemia anunciadas há um ano, mas traduz um crescimento de 10 pontos percentuais face ao primeiro trimestre de 2021. No setor do Comércio Grossista e Retalhista observa-se o mesmo sentimento, com uma Projeção de -5%, diminuindo em três e 18 pontos percentuais relativamente ao último trimestre e ao segundo trimestre do ano passado, respetivamente.

Nos setores da Indústria e da Construção, os empregadores avançam igualmente intenções de contratação pouco animadoras, com Projeções de -3% e -2%, respetivamente, em queda face às perspetivas anunciadas no trimestre anterior.

A contraciclo, o setor das Finanças e Serviços destaca-se com a atividade de contratação mais sólida, apresentando uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +5%, pelo segundo trimestre consecutivo. Não obstante, numa comparação com o período homólogo do ano passado apresenta uma das reduções mais significativas, caindo 23 pontos percentuais.

Os setores de Outras atividades de Serviços e Outras atividades de Produção mostram igualmente um otimismo cauteloso, avançando com Projeções de +1%, valor que traduz, no entanto, um decréscimo de nove e 11 pontos percentuais respetivamente face ao trimestre passado.

Maior otimismo na região Norte

Neste segundo trimestre, observa-se uma contração nas perspetivas de contratação de todas as regiões do país, face às previsões anunciadas para o primeiro trimestre e para o período homólogo de 2020. A Região Norte revela um otimismo cauteloso, com os empregadores a avançar com uma Projeção de +1%, valor que traduz, no entanto, uma queda de quatro pontos percentuais face às estimativas do trimestre anterior. O Grande Porto apresenta as melhores perspetivas para este período, com uma Projeção de +4%, em queda de um ponto percentual relativamente ao primeiro trimestre.

A Região Centro apresenta as intenções de contratação mais pessimistas, apontando uma Projeção de -3%, um valor dez pontos percentuais abaixo do declarado no trimestre anterior. Na Grande Lisboa, as perspetivas de contratação diminuem oito pontos percentuais na comparação trimestral, situando-se a Projeção para Criação Líquida de Emprego em -5%.

A Região Sul avança com previsões de um mercado de trabalho incerto, com uma Projeção de -1% e uma redução de dois pontos face às estimativas do trimestre anterior e de 16 pontos relativamente ao período homólogo do ano passado.

Só as Grandes Empresas seguram as contratações

No que diz respeito ao tamanho das empresas, três das quatro categorias analisadas esperam reduzir a sua força de trabalho durante o próximo trimestre.

As Grandes Empresas antecipam o mercado de trabalho mais forte, com uma Projeção de +5%. Não obstante, estes empregadores relatam uma diminuição de seis pontos percentuais em relação ao último trimestre e de 23 pontos percentuais comparativamente ao período de homólogo de 2020.

Contrariamente, as microempresas demonstram um maior pessimismo e antecipam reduções moderadas na sua força de trabalho. A Projeção avançada é de -6%, o que

representa uma diminuição de nove pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior e de dez pontos percentuais face ao segundo trimestre de 2020.

Perspetivas globais de contratação

Globalmente, 31 dos 43 países e territórios analisados esperam reforçar a sua força de trabalho no próximo trimestre, enquanto que 10 preveem diminuir as contratações. Taiwan, EUA, Austrália e Singapura apresentam os mercados de trabalho mais fortes, enquanto que o Reino Unido, África do Sul e Panamá, apresentam as projeções mais pessimistas.

Na Europa, as oportunidades de contratação continuam limitadas. À semelhança do que acontece em Portugal, também Espanha e Itália apresentam perspectivas de redução no mercado de trabalho. Em Espanha os empregadores reportam uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -1%, o mesmo valor que no trimestre anterior e, em Itália, a Projeção é de -2%, quatro pontos percentuais abaixo das previsões do período de janeiro a março.

Na Grécia, em França e na Alemanha as projeções são mais positivas, esperando-se uma Projeção para Criação Líquida de Emprego de +7% para os dois primeiros países e de +3% para o terceiro. Não obstante, os três países registam diminuições das previsões de contratação relativamente ao trimestre passado e ao período homólogo de 2020.

O estudo trimestral do ManpowerGroup entrevistou 42000 empregadores em 43 países e territórios. As entrevistas foram realizadas durante as circunstâncias excecionais do surto de COVID-19, pelo que os resultados do estudo deverão refletir o impacto da emergência global de saúde e conseqüente perturbação económica.

Os resultados completos do ManpowerGroup Employment Outlook Survey para o segundo trimestre podem ser consultados em www.manpowergroup.com/meos.

O próximo ManpowerGroup Employment Outlook Survey será divulgado a 8 de junho e revelará as perspectivas do mercado de trabalho para o terceiro trimestre de 2021.

Para mais informações contactar, por favor:

Assessoria de Imprensa

Tânia Brinca

E. tania.brinca@thesquare.pt

T. 965 625 739

Sara São Miguel

E. sara.saomiguel@thesquare.pt

T. 918 525 630

ManpowerGroup Portugal

Daniela Castelbranco

Marketing Manager

E. daniela.castelbranco@manpowergroup.pt

T. 924 493 718

Sobre o ManpowerGroup Employment Outlook Survey

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é o estudo de emprego mais extenso, abrangente e prospetivo do mundo. Começou a ser realizado em 1962 e atualmente reúne dados de 37500 empregadores em 43 países e territórios, para medir as suas intenções sobre o aumento ou redução do número de trabalhadores ao seu serviço, durante o trimestre seguinte. O estudo serve como um indicador das tendências e atividades do mercado de trabalho, sendo uma fonte de dados regular para a Comissão Europeia. Os dados do ManpowerGroup Employment Survey são também uma fonte para analistas financeiros e economistas de todo o mundo, ajudando a determinar a saúde dos mercados de trabalho.

Sobre o ManpowerGroup: ManpowerGroup® (NYSE: MAN), marca líder em soluções globais de trabalho, contribui para a transformação das organizações num mundo do trabalho em constante mudança através da atração, avaliação, desenvolvimento e retenção do talento que lhes permite atingir o sucesso. Desenvolvemos soluções inovadoras para centenas de milhar de clientes a nível mundial, disponibilizando o talento que necessitam, ao mesmo tempo que conectamos milhões de pessoas a um emprego sustentável em organizações de todos os setores de atividade e de todas as dimensões. A nossa família de marcas especialistas — Manpower, Experis e Talent Solutions — cria valor acrescentado para candidatos e clientes nos mais de 75 países e territórios em que está presente há mais de 70 anos. Somos consistentemente reconhecidos pelos nossos esforços em prol da diversidade - como melhor local para trabalhar para Mulheres, Inclusão, Igualdade e Deficiência, tendo em 2020, recebido pela décima primeira vez a nomeação como uma das World's Most Ethical Companies, confirmando a nossa posição enquanto marca mais fiável

e admirada do setor. Saiba como o ManpowerGroup impulsiona o futuro do trabalho em:
www.manpowergroup.com

Em Portugal: O ManpowerGroup® iniciou a sua atividade em Portugal em 1962, através de um franchising. Em 2008, o ManpowerGroup adquiriu o franchising, tendo iniciado a reorganização da empresa e da marca, o que tem vindo a transformar a sua presença em Portugal.